SURDEZ E USO DE IMAGENS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ESTIMULAR A COMUNICAÇÃO DOS EDUCANDOS SURDOS

LETÍCIA PEREIRA DA SILVA BARBOSA

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo analisar a importância dos recursos visuais no processo de comunicação e aprendizagem de crianças surdas na Educação Infantil, destacando o papel desses instrumentos como mediadores entre o mundo visual e a linguagem. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi realizada em uma escola municipal da região metropolitana de São Paulo, polo de surdez, e teve como foco o acompanhamento de uma criança surda do Infantil IV. A investigação observou o uso de diferentes recursos visuais, como o chaveiro de comunicação, as placas de rotina, o cardápio ilustrado e o caderno de comunicação, todos elaborados com base nas necessidades reais e cotidianas da criança.
O estudo parte da compreensão da imagem como um elemento central na construção do conhecimento e da comunicação humana, conforme perspectivas teóricas que a associam à representação mental e simbólica do mundo. Nesse contexto, a imagem é vista não apenas como um suporte pedagógico, mas como uma linguagem que possibilita expressão, interação e reconhecimento. A pesquisa discute também a comunicação como fenômeno multimodal e multifuncional, abrangendo tanto aspectos verbais quanto não verbais, e ressaltando a relevância da comunicação apoiada — aquela que se utiliza de instrumentos e símbolos visuais — para crianças com dificuldades de expressão oral.
Os resultados indicam que os recursos visuais contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia comunicativa da criança surda, favorecendo sua compreensão da rotina escolar, a associação entre sinais e significados, e a ampliação de seu vocabulário em Libras. Destaca-se ainda o papel do professor mediador como facilitador nesse processo, criando materiais personalizados e integrando família e escola na construção do aprendizado. O caderno de comunicação, por exemplo, mostrou-se um instrumento eficaz para promover a interação entre o ambiente doméstico e o escolar, fortalecendo o vínculo afetivo e o uso da língua de sinais.

Conclui-se que o uso sistemático e intencional de recursos visuais constitui uma prática pedagógica essencial para a inclusão e o desenvolvimento linguístico de crianças surdas. Ao transformar imagens em pontes comunicativas, a escola reafirma seu compromisso com a acessibilidade, o respeito à diferença e a valorização da Libras como primeira língua dessas crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Imagens. Recursos. Comunicação. Educandos

INTRODUÇÃO

Este presente estudo traz à tona a importância dos recursos visuais utilizados para apoiar a comunicação das crianças que possuem algum tipo de dificuldade em se comunicar oralmente. No contexto educacional inclusivo, o uso de imagens e outros suportes visuais revela-se uma ferramenta essencial para garantir o acesso à comunicação, ao aprendizado e à interação social. Considerando que a comunicação é uma necessidade humana fundamental, torna-se imprescindível que a escola ofereça meios alternativos e acessíveis que permitam a expressão de pensamentos, sentimentos e necessidades por parte de todas as crianças, independentemente de suas condições linguísticas ou cognitivas.
A julgar pela natureza exploratória e qualitativa dessa pesquisa, foram analisados os dados coletados e observados os recursos visuais utilizados pelo professor mediador de Libras nesse processo de estímulo à comunicação. A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e das interações que ocorrem em sala de aula, bem como por permitir o olhar atento sobre os processos subjetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança surda.
Os principais recursos analisados foram: o

chaveiro de comunicação, as placas de rotina, as placas do refeitório (cardápio) e o caderno de comunicação. Além desses, as imagens também são utilizadas nas rodas de conversa, nas rodas de histórias e espalhadas por todos os espaços da escola, de modo a promover um ambiente visualmente acessível e estimulante. Esses materiais não apenas servem como instrumentos de apoio à comunicação, mas também como mediadores culturais e linguísticos, permitindo que a criança surda construa significados, estabeleça vínculos e se reconheça como sujeito ativo no processo educativo.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal, localizada na região metropolitana de São Paulo. Trata-se de uma escola de Educação Infantil que atua como Polo de Surdez — isto é, atende crianças surdas em contraturno (no período da manhã) para o desenvolvimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua (L1), e na parte da tarde, essas crianças participam do ensino regular junto com o professor titular de sala e o professor mediador de Libras. Esse modelo de atendimento destaca a importância da inclusão, do bilinguismo e da valorização da identidade surda desde a primeira infância.

O processo de estímulo à comunicação é contínuo e exige muita persistência ao longo do ano letivo. O trabalho pedagógico desenvolvido pela professora mediadora de Libras visa proporcionar às crianças surdas a aquisição e o uso funcional da Libras, ao mesmo tempo em que estimula a comunicação com seus pares ouvintes por meio de estratégias visuais, como imagens, desenhos e gestos. Assim, o uso de recursos visuais se consolida como um importante caminho para a efetivação da comunicação, da interação e da aprendizagem significativa, contribuindo também para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

O presente trabalho dedica-se, portanto, a difundir e analisar as práticas realizadas através da utilização de imagens como alternativa para promover a comunicação e compreensão de uma criança surda do Infantil IV. Ao abordar o uso pedagógico das imagens, busca-se compreender de que maneira elas contribuem para o desenvolvimento linguístico, social e afetivo da criança surda, e de que forma podem ser incorporadas ao cotidiano escolar como instrumentos de inclusão.

Dessa forma, com a realização desta pesquisa, discutiremos como foi o processo de utilização de imagens, se elas foram benéficas para a criança surda e se serviram como apoio para a comunicação de suas necessidades básicas. Pretende- se ainda refletir sobre o papel do professor mediador de Libras na criação e aplicação desses recursos, bem como sobre a importância de uma prática pedagógica que valorize a visualidade e o respeito às diferenças linguísticas, fortalecendo, assim, o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente inclusiva.

CAPÍTULO I
O QUE É IMAGEM?

O termo imagem vem do latim “imagino” e significa “máscara mortuária”. As
antigas civilizações relacionavam às imagens a presença de um ser humano na Terra,

daí vieram as máscaras mortuárias, que tinham como objetivo manter viva a memória do falecido entre os vivos. A imagem se define pela representação visual de um objeto através de técnicas da fotografia, da pintura, do desenho e do vídeo.

Platão e Aristóteles teorizaram sobre esse assunto. Para Platão a imagem seria uma projeção da mente, de uma ideia, à luz de uma teoria do idealismo. Já para Aristóteles a imagem era a representação mental do objeto real, sendo requisitada através dos sentidos.

1.1 O que é comunicação?

A comunicação pode assumir diferentes formas além da fala, por isso, a comunicação é multimodal, ou seja, inclui movimentos do corpo, sons, tons de voz, expressões faciais, contato visual, gestos simples e convencionais etc.

A comunicação também pode ser vista como um processo de mutualidade que envolve duas ou mais pessoas que ao interagirem produzem diferentes funções comunicativas. Além de multimodal, a comunicação é

multifuncional, pois vai além de fazer pedidos. Podemos nos comunicar para ensinar, discordar, concordar, expressar desejos e necessidades, pedir, fofocar, compartilhar informações, chamar a atenção, cumprimentar, fazer escolhas, reclamar, dentre várias outras razões.

A comunicação pode ser apoiada ou não. A comunicação apoiada é aquela que depende de instrumentos ou recursos externos à pessoa para apoiar a sua comunicação, como por exemplo, o uso de teclado ou uma prancha de letras. A comunicação não apoiada envolve apenas o nosso corpo: gestos simples ou convencionais, incluindo também a língua de sinais, expressões faciais e a linguagem corporal.

A fala é uma das habilidades mais importantes do ser humano, no entanto muitas pessoas não conseguem se comunicar através dela. Dessa forma, para expressar-se necessitam recorrer a outros meios externos, ou seja, a outras formas de comunicação. Sendo assim a comunicação não verbal pode ser uma grande aliada nesse processo. A comunicação não verbal envolve todos os tipos de simbologias textuais, como placas, gestos, aparências, cores, desenhos, entre outras imagens que agem como transmissoras de informações.

As imagens e outras formas alternativas podem apoiar a comunicação como por exemplo, a prancha de comunicação temática e o chaveiro de comunicação. De modo geral, os sistemas visuais podem apoiar a comunicação e o desenvolvimento

de linguagem expressiva e receptiva quando utilizados como apoio ao processo de ensino e aprendizagem das crianças e no manejo de comportamento.

1.2 A imagem como instrumento de comunicação

A imagem é um grande instrumento de comunicação entre os homens, que a usam para expressar-se, encantar e dominar.

De acordo com Kon (2007, p. 2), “A visão é o mais aguçado dos nossos sentidos e, talvez, aquele que nos permite ter mais controle sobre o ambiente que nos cerca”.

Nesse processo os nossos olhos têm o papel de observar, registrar, aprender, transformar e contemplar as coisas do mundo. Podemos dizer então, que a imagem é um elo fundamental entre o mundo que vemos e o mundo que compreendemos, nesses nossos mil séculos de vida. Por isso, é evidente a importância da imagem na comunicação e no relacionamento entre as pessoas.

Se apresentada de forma convincente, a imagem tem grande impacto em nossas vidas. Ao observarmos nos livros, internet e revistas os registros de imagens que os homens pintavam nas rochas, dentro e fora delas, notamos que são representações que falam dos hábitos, técnicas e crenças daqueles povos primitivos. A criação das primeiras imagens era feita sobre a superfície de rochas ou de objetos de barro e cerâmica. O homem pré-histórico utilizava pedras (para fazer sulcos), pigmentos naturais (extraídos de plantas, como um pó e eram dissolvidos depois em água ou óleo vegetal, formando uma pasta, a tinta) para fazer as pinturas sobre as rochas e também utilizavam carvão para desenhar e pintar.

1.3 Como a criança se comunica através do desenho?

A Arteterapia vê o desenho como uma linguagem, uma forma de a criança contar aquilo que está acontecendo, do que necessita, do que gosta ou não gosta. Dessa forma, tudo o que compõe o desenho é importante: o espaço utilizado no papel, a pressão com que se desenha, o traçado, as formas e as cores, todos estes elementos podem nos contar muito sobre as crianças.

Rabello (2019, p.21) diz que “a criança quando desenha traz imagens mentais para o papel e cria sua obra de arte”.

Através dos desenhos, mesmo quando ainda são rabiscos ou garatujas (não apresentam formas), as crianças expressam seus sentimentos, desejos e

necessidades, medos, ansiedade, alegria, tristeza e etc. O desenho não utiliza a fala e nem a Libras para se comunicar, mas mesmo que de forma inconsciente, a criança pode trazer para o desenho sua vida e sua história, vivências pelas quais está passando, ou o que imagina, ou ainda aquilo que

gostaria de passar.
Quando a criança ainda não se expressa bem através da fala ou da Libras (no caso das crianças surdas), desenhar trás de maneira inconsciente, estas informações para seu desenho, pois os desenhos são, uma maneira de estar no mundo, de se comunicar, de colocar no papel aquilo que não se consegue por meio de palavras/sinais.

1.4 Recursos Visuais

Serão apresentados a seguir alguns recursos utilizados pela professora mediadora de Libras do infantil IV, com uma criança surda, tendo como principal foco a questão visual, associando-se a outros recursos como palavras e sinais.
Para elaboração de tais materiais a professora identificou as necessidades básicas e reais da criança e as necessidades comunicativas mais imediatas. As imagens selecionadas para compor os materiais retratam o objeto, ou seja, a criança se reconhece nela (imagem), assim facilita a associação para que possa se expressar e/ou se comunicar. Existe por exemplo, uma preocupação e um cuidado para que as imagens presentes no chaveiro de comunicação e nas placas de rotina sejam da própria escola.

"O que primeira e primordialmente capacita uma pessoa a interagir com os outros é ter uma linguagem interna viva, que propicie o uso sem barreiras de uma comunicação espontânea e rica, e que possibilite o suporte necessário ao desenvolvimento e a ampliação da sua cognição e da sua subjetividade". (SÁ, 1999, p.98).

Pensar na palavra comunicação é pensar que ela permeia todos os nossos momentos cotidianos. É comunicando-se que criamos relação com o mundo, que interagimos com o outro e criamos nossa construção de mundo.
Os recursos a seguir foram produzidos por essa escola (Polo de surdez) a fim de atender às primeiras necessidades básicas de comunicação das crianças surdas que são seu público-alvo. O objetivo é que elas sejam capazes de sinalizar os ambientes, alimentos, necessidades básicas de higiene e que possam também interagir com os colegas ouvintes que também aprendem Libras.

Abaixo serão apresentados alguns recursos visuais utilizados pela professora:

Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Chaveiro de comunicação



Fonte: autoria própria
O chaveiro de comunicação é pensado de acordo com a necessidade de cada criança. A criança surda do Infantil IV D chegou sem língua e se demonstrava irritada e se jogava no chão quando a professora mediadora o chamava para sair de um espaço e ir até outro junto com a turma. Dessa forma, esse material foi produzido para antecipar os espaços que seriam utilizados dentro da rotina e algumas ações, o objetivo era acalmar essa criança e apontar as imagens mostrando o local que iria se deslocar naquele dia e o sinal em Libras.
Esse recurso é muito importante para as crianças que não se comunicam verbalmente e se situarem dentro da rotina escolar. Cada figura é cortada separadamente para que seja mostrada antes de cada ação a ser realizada. No caso das crianças surdas, cada imagem é acompanhada pelo seu respectivo sinal, para que aos poucos possam associar a imagem ao sinal correspondente. Notou-se que após utilizar esse chaveiro por um mês, essa criança surda começou a se sentir mais tranquila em se deslocar para os espaços da escola, pois conseguiu associar a imagem da foto ao espaço físico e parou de se jogar no chão e de se recusar a entrar ou sair dos espaços.
No caso do chaveiro de comunicação, observou-se que já alcançou o objetivo esperado rapidamente, pois dentro um mês de adaptação a criança surda começou a se deslocar

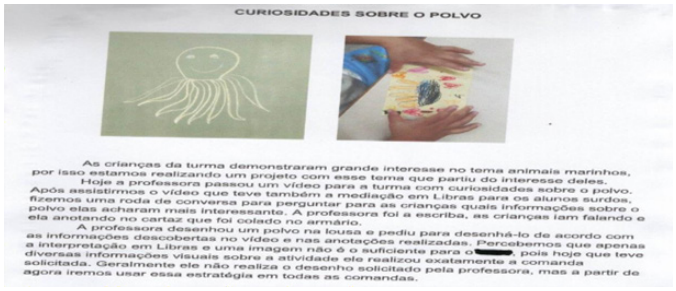
nos espaços com segurança e aprendeu a sinalizar todos eles, então a

professora não sentiu mais a necessidade de utilizá-lo com essa criança em específico.
As placas de rotina com imagens têm a função de representar cada momento do dia e favorece que a criança compreenda a forma de organização da rotina escolar. Assim como no chaveiro de comunicação, as imagens são de objetos e espaços presentes na própria escola, para que a criança se reconheça dentro deles. Cada placa de rotina é acompanhada por seu respectivo sinal (Libras), pois é utilizada com a turma toda e visto que é uma escola Polo de Surdez precisa ser acessível em Libras. A escola possui 4 turmas com crianças surdas: uma no infantil II, cinco no infantil III, três no infantil IV e três no infantil V.
A rotina com placas em Libras é um recurso utilizado todos os dias para que todas as crianças se situem dentro da rotina e aprendam os respectivos sinais daquilo que será realizado.
Figura SEQ Figura * ARABIC 2 - Placas de rotina



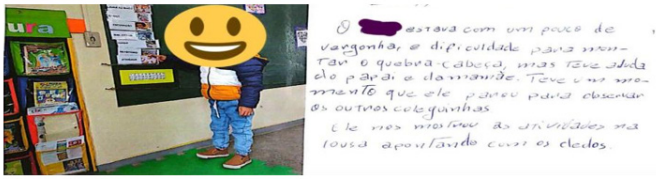
Fonte: autoria própria
A escola utiliza o caderno de comunicação como recurso pedagógico para as crianças surdas que não se apropriaram da Libras. Esse recurso tem um diferencial em relação aos demais, pois para sua elaboração é necessário a parceria da família. No início do ano letivo, a professora conversou com os pais da criança surda do infantil
IV e explicou que seria utilizado pela escola e pela família para comunicar as experiências significativas vivenciadas por ela.
O objetivo do caderno de comunicação é desenvolver a comunicação em Libras, auxiliando na expressão de ideais e sentimentos, através de informações de casa para a escola e vice-versa. O registro pode ser feito através de desenho, fotos, colagem de tickets, embalagens e pistas do que a criança fez no final de semana ou

comeu, auxiliando-a a contar aos professores e colegas o que aconteceu. É importante que a criança participe da elaboração junto com a família para que ative sua memória do fato e que tenha significado.
Figura SEQ Figura * ARABIC 3 - Caderno de comunicação (registro do professor)


CURIOSIDADES SOBRE O POLVO

As crianças da turma demonstraram grande interesse no tema animais marinhos, por isso estamos realizando um projeto com esse tema que partiu do interesse deles.
Hoje a professora passou um vídeo para a turma com curiosidades sobre o polvo. Após assistirmos o vídeo que teve também a mediação em Libras para os alunos surdos, fizemos uma roda de conversa para perguntar para as crianças quais informações sobre o polvo elas acharam mais interessante. A professora foi a escriba, as crianças iam falando e ela anotando no cartaz que foi colado no armário.
A professora desenhou um polvo na lousa e pediu para desenhá-lo de acordo com as informações descobertas no vídeo e nas anotações realizadas. Percebemos que apenas a interpretação em Libras e uma imagem não é o suficiente para o [redacted], pois hoje que teve diversas informações visuais sobre a atividade ele realizou exatamente a comanda solicitada. Geralmente ele não realiza o desenho solicitado pela professora, mas a partir de agora iremos usar essa estratégia em todas as comandas.

Fonte: autoria própria
Na figura 3 podemos observar o registro feito pela professora mediadora de Libras. O registro é realizado no caderno de comunicação semanalmente e encaminhado na sexta-feira para a família da criança. O objetivo é registrar aquilo que foi mais significativo naquela semana, uma proposta que prendeu mais a atenção da criança e a envolveu mais.
Figura SEQ Figura * ARABIC 4 - Caderno de comunicação (registro da família)



A figura 4 representa um registro realizado pela família da criança surda. A família recebe o caderno de comunicação na sexta-feira e registra aquilo que fez de mais significativo com a criança no final de semana. Na segunda-feira é realizada uma roda de conversa com as crianças e a professora mediadora (Libras) pega esse caderno e mostra o que a criança surda fez com sua família. Após mostrar a imagem sinaliza devagar para que a criança observe em Libras aquilo que realizou com sua

família e tente reproduzir. O caderno de co-

municação é um recurso utilizado durante todo o ano letivo com o objetivo de desenvolver a comunicação da criança surda em Libras.
O recurso do cardápio em Libras é utilizado para que a criança ao longo do tempo seja capaz de associar o sinal ao alimento correspondente. A professora antes de entrar no refeitório sinaliza cada alimento para as crianças surdas e ouvintes e mostra as imagens, só depois são levados para dentro do refeitório onde se servem. Observou-se que a criança surda aprendeu todos os sinais dos alimentos ofertados pela escola ao longo do semestre e as crianças ouvintes têm grande interesse e já aprenderam. Esse recurso é utilizado todos os dias para antecipar o cardápio que será oferecido na merenda escolar.

Figura SEQ Figura * ARABIC 5 - Cardápio em Libras



1.5 O que o meu desenho comunica?

A professora do infantil III apresentou os materiais, explicou as comandas e a professora mediadora (Libras) interpretou para a criança surda. Quando a professora mediadora (Libras) perguntou o que ela havia desenhado apontou o papel, fez o sinal de cacho e apontou a professora da turma (que tem o cabelo cacheado).
Observou-se nessa simples proposta, um grande avanço dessa criança surda do infantil III, pois no início do ano só sinalizava os espaços da escola e os alimentos, que também foram todos trabalhados de forma visual. Essa criança já está se apropriando da Libras e consegue sinalizar algumas palavras (sinais) de forma clara e já consegue expressar seus desejos e necessidades básicas utilizando sua língua materna (Libras).
Cabe ao professor mediador (Libras) estimular a ampliação de seu repertório, assim logo essa criança será capaz de formar frases inteiras e complexas em Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de imagens como apoio para a comunicação da criança surda do infantil IV foi um processo benéfico e contínuo, pois para obter os resultados esperados necessitou de um trabalho que durou o primeiro semestre todo de 2024 e segue até o final do ano letivo. O papel do professor mediador de Libras na educação infantil é ensinar a Libras para as crianças surdas de uma maneira visual e acompanhá-las o dia todo com o professor e a turma do regular para tornar seu aprendizado acessível.
É através da mediação do professor de Libras que a criança surda avança para aumentar seu vocabulário (Libras) e futuramente conseguir explicar com riqueza de detalhes o que fez no seu desenho, o que fez em casa no final de semana, dentre outras coisas. Assim como as crianças ouvintes, as crianças surdas também utilizam o desenho para se expressar e desenhar pessoas que gostam, comidas, passeios que fizeram e quando começam a avançar na Libras as explicações vão ficando cada vez mais claras e complexas. Pode-se notar na imagem 6 que a criança surda do infantil III já consegue explicar o que realizou no seu desenho.
Observou-se que todos os recursos visuais utilizados com a criança surda do infantil IV foram bem funcionais. Ela já consegue comunicar suas necessidades básicas como: ir ao banheiro, tomar água, comer e brincar, por exemplo. Começou a interagir com os colegas ouvintes da turma durante as brincadeiras simbólicas e no parque livre, chama os amigos para brincar e já consegue entender as comandas da professora. Através desta pesquisa entende-se que os recursos visuais são de extrema importância na vida dos surdos, pois eles enxergam o mundo de maneira visual.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Ana Zaporoszemkp Gizeli Aparecida Ribeiro de. Caderno Pedagógico série: Educação especial. Comunicação alternativa e paralisia cerebral: recursos didáticos e de expressão. Secretaria de Estado da educação superintendência da educação. Universidade Estadual de Maringá. 2008.

CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte, Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira. Libras Volume I: de A a L. Ministério da Educação. Editora Edusp. PNLD 2006.

CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte, Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira. Libras Volume II: de M a Z. Ministério da Educação. Editora Edusp. PNLD 2006.

KON, Sergio. Imagem da caverna ao monitor, a aventura do olhar. São Paulo. Editora Melhoramentos. 2007.

MOYA, Ana Cláudia Carvalho. et al. Cartilha comunicação aumentativa e alternativa. O que é? Quando usar?. Isaac Brasil, 2022.

Porto, Gabriella. Teoria da Imagem. Infoescola. 2024. Disponível em: <Teoria da Imagem - Arte e Comunicação - InfoEscola>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

RABELLO, Nancy. O desenho infantil. Entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. Rio de Janeiro. Wak editora. 2019.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFF, 1999.